

## **Aula 00**

*E-books Estratégicos - TSE - Concurso  
Unificado*

Autor:  
**Coordenação Pedagógica**

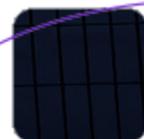
26 de Agosto de 2024



E-BOOK

Questões recentes de Língua Portuguesa

TSE



Olá, pessoal!

É com imensa satisfação que damos continuidade a este projeto de E-books de Tribunais - Questões recentes de Língua Portuguesa.

Como, ao longo de sua preparação, é fundamental que vocês resolvam diversas questões de concursos passados, sabemos que esta série de e-books será de grande utilidade. Nosso objetivo é proporcionar mais uma valiosa ferramenta de estudo para deixá-los mais perto de sua aprovação.

Aproveitem muito este material! Bons estudos!

Equipe Estratégia Concursos



## 1. CESPE/ CEBRASPE CNPQ 2024

Em 1947, o físico brasileiro César Lattes causou grande impacto nos meios científicos internacionais e conquistou reconhecimento com sua descoberta que elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês Hideki Yukawa sobre a existência de uma partícula supostamente responsável pela ligação entre prótons e nêutrons nos núcleos atômicos. Esse último aspecto foi bastante para dar um relevo todo especial à descoberta, enriquecendo seu significado com a possibilidade de novas aberturas no controle das forças nucleares, tão cobiçado depois das explosões atômicas. Toda a imprensa mundial e brasileira aclamou a descoberta, e a ciência brasileira saiu do porão para a sala de visitas.

No ano seguinte, Lattes voltou a causar impacto após conseguir a produção artificial daquela partícula em um acelerador do tipo circular, em Berkeley, nos Estados Unidos da América. E em 1949, a física no Brasil começou a se institucionalizar com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Junto com ela, a ciência, em geral, também organizava sua entidade representativa, com o surgimento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) naquele mesmo ano. Foi nesse caldo cultural que o almirante Álvaro Alberto ganhou mais argumentos para persuadir o governo brasileiro. Segundo seus depoimentos reproduzidos na coletânea 50 anos do CNPq contados pelos presidentes, organizada por Shozo Motoyama, em maio de 1949, após a leitura de relatórios sobre a questão atômica, o presidente Dutra enviou ao Congresso Nacional um anteprojeto para criação do Conselho Nacional de Pesquisas, já prevendo seu papel na política nuclear. Depois de uma longa tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, nascia o CNPq, com o almirante como seu primeiro presidente.

**A inserção de uma vírgula imediatamente após “bastante” (penúltimo período do primeiro parágrafo) preservaria a correção gramatical e os sentidos do texto.**

### Comentário:

A inserção de uma vírgula após "bastante" nesse contexto seria incorreta, pois separaria o termo "bastante" (adjetivo, que significa "suficiente") de seu complemento, o que não é apropriado na estrutura gramatical da frase.



**Em português, um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) não deve ser separado do termo que ele modifica ou complementa por uma vírgula, pois isso quebraria a ligação gramatical entre eles.**

**Gabarito: item errado.**



## 2. CESPE/ CEBRASPE CNPQ 2024

Em 1947, o físico brasileiro César Lattes causou grande impacto nos meios científicos internacionais e conquistou reconhecimento com sua descoberta que elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês Hideki Yukawa sobre a existência de uma partícula supostamente responsável pela ligação entre prótons e nêutrons nos núcleos atômicos. Esse último aspecto foi bastante para dar um relevo todo especial à descoberta, enriquecendo seu significado com a possibilidade de novas aberturas no controle das forças nucleares, tão cobiçado depois das explosões atômicas. Toda a imprensa mundial e brasileira aclamou a descoberta, e a ciência brasileira saiu do porão para a sala de visitas.

No ano seguinte, Lattes voltou a causar impacto após conseguir a produção artificial daquela partícula em um acelerador do tipo circular, em Berkeley, nos Estados Unidos da América. E em 1949, a física no Brasil começou a se institucionalizar com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Junto com ela, a ciência, em geral, também organizava sua entidade representativa, com o surgimento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) naquele mesmo ano. Foi nesse caldo cultural que o almirante Álvaro Alberto ganhou mais argumentos para persuadir o governo brasileiro. Segundo seus depoimentos reproduzidos na coletânea 50 anos do CNPq contados pelos presidentes, organizada por Shozo Motoyama, em maio de 1949, após a leitura de relatórios sobre a questão atômica, o presidente Dutra enviou ao Congresso Nacional um anteprojeto para criação do Conselho Nacional de Pesquisas, já prevendo seu papel na política nuclear. Depois de uma longa tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, nascia o CNPq, com o almirante como seu primeiro presidente.

**A correção gramatical e a coerência das ideias do texto seriam preservadas caso o trecho “com o almirante como seu primeiro presidente” (final do segundo parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma:**

**cujo primeiro presidente foi o almirante Álvaro Alberto.**

### Comentário:

Por que certo? Simples! A correção gramatical e a coerência das ideias do texto seriam preservadas se o trecho "com o almirante como seu primeiro presidente" fosse reescrito como "cujo primeiro presidente foi o almirante Álvaro Alberto".

Essa reescrita mantém a clareza e a correção gramatical, substituindo uma construção com preposição ("com o almirante como") por uma estrutura de oração subordinada adjetiva, com o emprego do pronome relativo, que



expressa posse entre dois substantivos ("cujo primeiro presidente foi"). Ambas as formas são gramaticalmente corretas e preservam o sentido original do texto, que é informar que o almirante Álvaro Alberto foi o primeiro presidente do CNPq.

**Gabarito: item certo.**

### 3. CESPE/ CEBRASPE PC-PE 2024

Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, o açude estancou, as porteiras dos currais se abriram, inúteis. É sempre assim. Contudo, ignoro se as plantas murchas e negras foram vistas nessa época ou em secas posteriores, e guardo na memória um açude cheio, coberto de aves brancas e de flores. (...)

O meu verão é incompleto. O que me deixou foi a lembrança de importantes modificações nas pessoas. De ordinário pachorrentas, azucrinaram-se como tanajuras, zonzas. Findaram as longas conversas no alpendre, as visitas, os risos sonoros, os negócios lentos; surgiram rostos sombrios e rumores abafados. Enorme calor, nuvens de poeira. E no calor e na poeira, homens indo e vindo sem descanso, molhados de suor, aboiando monotonamente. (...)

Um dia faltou água em casa. Tive sede e recomendaram-me paciência. A carga de ancoretas chegaria logo. Tardou, a fonte era distante — e fiquei horas numa agonia, rondando o pote, com brasas na língua. (...) Chorei, embalei-me nas consolações, e os minutos foram pingando vagarosos. A boca enxuta, os beiços gretados, os olhos turvos, queimaduras interiores (...) E em redor os objetos se deformavam, trêmulos. Veio a imobilidade, veio o esquecimento. Não sei quanto durou o suplício. (...)

Espanto, e enorme, senti ao enxergar meu pai abatido na sala, o gesto lento. Habituará-me a vê-lo grave, silencioso, acumulando energia para gritos medonhos. Os gritos vulgares perdiam-se; os dele ocasionavam movimentos singulares: as pessoas atingidas baixavam a cabeça, humildes, ou corriam a executar ordens. Eu era ainda muito novo para compreender que a fazenda lhe pertencia. Notava diferenças entre os indivíduos que se sentavam nas redes e os que se acoravam no alpendre. O gibão de meu pai tinha diversos enfeites; no de Amaro havia numerosos buracos e remendos. As nossas roupas grosseiras pareciam-me luxuosas comparadas à chita de sinhá Leopoldina, à camisa de José Baía, sura, de algodão cru. (...) Meu pai era terrivelmente poderoso, e essencialmente poderoso. Não me ocorria que o poder estivesse fora dele, de repente, o abandonasse, deixando-o fraco e normal, um gibão roto sobre a camisa curta.

**No primeiro período do quarto parágrafo, a forma verbal “faltou” concorda com “água”.**



## Comentário:

Observe a frase presente no texto:

Um dia faltou água em casa.

Muitas pessoas se enganam nessa questão e classificam o termo “um dia” como sujeito. Temos um problema sério aí.

Esse termo não tem condições de ser sujeito, por dois motivos:

Motivo 1. “Um dia” é uma expressão temporal, que possui na frase papel adverbial. “Um dia” é QUANDO faltou água. Logo, não pode ser sujeito.

Motivo 2. O que faltou em casa? Resposta: “água”. Observe que “foi a água que faltou!”. Nesse caso, o termo “água” é o núcleo do sujeito.

Água faltou em casa um dia.

**Observe que, organizando a frase na ordem direta, fica muito claro o fato de que o termo “água” é o núcleo do sujeito. Portanto, cuidado!**



Esqueça, definitivamente, essa história de que o sujeito é o termo que aparece antes do verbo. A coisa mais normal do mundo é que, em provas, as frases apareçam na ordem indireta. Fique ligado.

**Gabarito: item certo**



## 4. CESPE/ CEBRASPE TCDF 2023

O crescimento sustentável em longo prazo constitui um desafio crucial para as economias mundiais, especialmente para países em desenvolvimento como o Brasil. Pesquisas recentes nessa área têm enfatizado a importância de aumentar a produtividade de maneira sustentável e de identificar os fatores que influenciam esse crescimento. Especialistas apontam que a produtividade agregada pode ser prejudicada pela má alocação de recursos causada por fatores internos e sistêmicos. Entre esses fatores está a estrutura tributária, com suas consequências para a alocação produtiva eficiente.

Tributos desempenham um papel vital no financiamento de governos e na distribuição de riqueza, contribuindo para o crescimento econômico. Para ser eficaz e justo, um sistema tributário requer equidade, simplicidade, elasticidade, conformidade de baixo custo e eficiência econômica.

No cenário brasileiro, é frequente o debate acerca da adequação da carga tributária ao perfil socioeconômico do país, especialmente em relação à sua estrutura produtiva. Recentemente, a complexidade do sistema tributário também ganhou destaque devido aos seus efeitos potencialmente prejudiciais. Embora os impostos sejam vitais para financiar serviços públicos e investimentos cruciais para o desenvolvimento do país, eles também podem produzir efeitos negativos ao gerar distorções nas decisões econômicas, causando perdas de eficiência. Por isso, é imprescindível analisar os impactos da carga tributária na estrutura produtiva.

**Estariam mantidos os sentidos e a correção do texto caso se substituísse, no segundo período do primeiro parágrafo, “têm enfatizado” por “veem enfatizando”.**

### Comentário:

---

A troca em questão altera necessariamente o sentido original do texto por um motivo muito simples: o termo “veem” é o plural do verbo “ver”.

A troca possível, no caso dessa questão, seria do verbo “ter” (auxiliar) pelo verbo “vir”, além – é claro – da troca do particípio pelo gerúndio. Ou seja: a troca que seria viável nesse caso seria do verbo “têm” (com acento por estar no plural, por “vêm”, também no plural).

“Têm” enfatizado por “vêm enfatizando”.

**Gabarito: item errado.**



## 5. CESPE/ CEBRASPE TCDF 2023

O crescimento sustentável em longo prazo constitui um desafio crucial para as economias mundiais, especialmente para países em desenvolvimento como o Brasil. Pesquisas recentes nessa área têm enfatizado a importância de aumentar a produtividade de maneira sustentável e de identificar os fatores que influenciam esse crescimento. Especialistas apontam que a produtividade agregada pode ser prejudicada pela má alocação de recursos causada por fatores internos e sistêmicos. Entre esses fatores está a estrutura tributária, com suas consequências para a alocação produtiva eficiente.

Tributos desempenham um papel vital no financiamento de governos e na distribuição de riqueza, contribuindo para o crescimento econômico. Para ser eficaz e justo, um sistema tributário requer equidade, simplicidade, elasticidade, conformidade de baixo custo e eficiência econômica.

No cenário brasileiro, é frequente o debate acerca da adequação da carga tributária ao perfil socioeconômico do país, especialmente em relação à sua estrutura produtiva. Recentemente, a complexidade do sistema tributário também ganhou destaque devido aos seus efeitos potencialmente prejudiciais. Embora os impostos sejam vitais para financiar serviços públicos e investimentos cruciais para o desenvolvimento do país, eles também podem produzir efeitos negativos ao gerar distorções nas decisões econômicas, causando perdas de eficiência. Por isso, é imprescindível analisar os impactos da carga tributária na estrutura produtiva.

**A inserção de uma vírgula imediatamente depois do vocábulo “fatores” (segundo período do primeiro parágrafo) prejudicaria os sentidos do texto porque, no contexto em questão, a oração que sucede o referido termo é obrigatoriamente restritiva.**

### Comentário:

Observe o texto em questão:

**Pesquisas recentes nessa área têm enfatizado a importância de aumentar a produtividade de maneira sustentável e de identificar os fatores que influenciam esse crescimento.**

Nesse caso, a oração introduzida pelo pronome relativo “que” é subordinada adjetiva. Como não há qualquer isolamento para ela, ela é considerada adjetiva restritiva. De fato, como foi mencionado no enunciado da questão, o emprego de uma vírgula nesse caso, provocaria alteração de sentido, visto que tal oração passaria a assumir o valor explicativo.

**Gabarito: item certo.**



## 6. CESPE/ CEBRASPE TCDF 2023

O crescimento sustentável em longo prazo constitui um desafio crucial para as economias mundiais, especialmente para países em desenvolvimento como o Brasil. Pesquisas recentes nessa área têm enfatizado a importância de aumentar a produtividade de maneira sustentável e de identificar os fatores que influenciam esse crescimento. Especialistas apontam que a produtividade agregada pode ser prejudicada pela má alocação de recursos causada por fatores internos e sistêmicos. Entre esses fatores está a estrutura tributária, com suas consequências para a alocação produtiva eficiente.

Tributos desempenham um papel vital no financiamento de governos e na distribuição de riqueza, contribuindo para o crescimento econômico. Para ser eficaz e justo, um sistema tributário requer equidade, simplicidade, elasticidade, conformidade de baixo custo e eficiência econômica.

No cenário brasileiro, é frequente o debate acerca da adequação da carga tributária ao perfil socioeconômico do país, especialmente em relação à sua estrutura produtiva. Recentemente, a complexidade do sistema tributário também ganhou destaque devido aos seus efeitos potencialmente prejudiciais. Embora os impostos sejam vitais para financiar serviços públicos e investimentos cruciais para o desenvolvimento do país, eles também podem produzir efeitos negativos ao gerar distorções nas decisões econômicas, causando perdas de eficiência. Por isso, é imprescindível analisar os impactos da carga tributária na estrutura produtiva.

**No trecho “em relação à sua estrutura produtiva” (primeiro período do último parágrafo), o emprego do sinal indicativo de crase é facultativo.**

### Comentário:

No caso do trecho “em relação à sua estrutura produtiva”, o uso da crase é facultativo. Isso acontece porque o artigo “a”, antes do pronome possessivo que tem função adjetiva, é opcional.

Nesse contexto, a preposição “a” (de “em relação a”) pode ou não ser seguida do artigo definido feminino “a” antes de um pronome possessivo feminino como “sua”, que acompanha o seu núcleo. Portanto, pode-se escrever tanto “em relação à sua estrutura produtiva” (com crase) quanto “em relação a sua estrutura produtiva” (sem crase).



A crase é facultativa antes dos possessivos com função adjetiva, visto que o artigo, nesse caso é facultativo.

Ela também é facultativa antes de nomes próprios de pessoas.

Além disso, após a preposição ‘até’, a crase também será opcional.

**Gabarito: item certo.**



## 7. CESPE/ CEBRASPE TCDF 2023

O crescimento sustentável em longo prazo constitui um desafio crucial para as economias mundiais, especialmente para países em desenvolvimento como o Brasil. Pesquisas recentes nessa área têm enfatizado a importância de aumentar a produtividade de maneira sustentável e de identificar os fatores que influenciam esse crescimento. Especialistas apontam que a produtividade agregada pode ser prejudicada pela má alocação de recursos causada por fatores internos e sistêmicos. Entre esses fatores está a estrutura tributária, com suas consequências para a alocação produtiva eficiente.

Tributos desempenham um papel vital no financiamento de governos e na distribuição de riqueza, contribuindo para o crescimento econômico. Para ser eficaz e justo, um sistema tributário requer equidade, simplicidade, elasticidade, conformidade de baixo custo e eficiência econômica.

No cenário brasileiro, é frequente o debate acerca da adequação da carga tributária ao perfil socioeconômico do país, especialmente em relação à sua estrutura produtiva. Recentemente, a complexidade do sistema tributário também ganhou destaque devido aos seus efeitos potencialmente prejudiciais. Embora os impostos sejam vitais para financiar serviços públicos e investimentos cruciais para o desenvolvimento do país, eles também podem produzir efeitos negativos ao gerar distorções nas decisões econômicas, causando perdas de eficiência. Por isso, é imprescindível analisar os impactos da carga tributária na estrutura produtiva

No segmento “Por isso, é imprescindível” (último período do último parágrafo), a flexão da forma verbal “é” na terceira pessoa do singular justifica-se pela concordância do verbo com o sujeito da oração, que é expresso pela oração subsequente.

### Comentário:

Uma questão bastante cobrada na banca Cespe, a qual envolve o reconhecimento de um sujeito oracional, que seria – do ponto de vista gramatical – uma oração subordinada substantiva inteira que exerce a função de sujeito. Vamos à oração que é alvo de análise:

**Por isso, é imprescindível analisar os impactos da carga tributária na estrutura produtiva.**

Observe a pergunta ao verbo “é” em busca do seu sujeito: “o que é imprescindível”. Resposta: analisar os impactos da carga tributária na estrutura produtiva.



Em casos como esse, o verbo do qual a oração é o sujeito deve permanecer na terceira pessoa do singular. Por esse motivo, o item está correto.

**Gabarito: item certo.**

## 8. CESPE/ CEBRASPE FNDE 2023

Criado em 22 de novembro de 1968, por meio da Lei n.º 5.537, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP) foi transformado em Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio do Decreto n.º 872, de 15 de dezembro de 1969. Subsequentemente, a autarquia passou por mudanças que diversificaram suas funções, ampliaram a abrangência dos programas executados, ao mesmo tempo em que o volume de recursos gerenciados aumentou. Todas essas mudanças trouxeram desafios para a gestão das políticas e exigiram novas competências do corpo funcional da instituição.

Inicialmente, o FNDE funcionava apenas como órgão arrecadador, fiscalizador e gerencial. Era responsável, principalmente, por gerir uma das principais fontes de recursos do Ministério da Educação (MEC), o salário educação, transferindo para os estados e o Distrito Federal 2/3 dos recursos arrecadados. Em 1997, com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), o FNDE ganhou novas atribuições, tornando-se responsável pelas políticas de assistência ao educando referentes às áreas alimentar e nutricional, didático-pedagógicas (livros, bibliotecas e material escolar) e apoio complementar (transporte escolar e assistência à saúde).

Mais responsabilidades foram transferidas para a autarquia em 1998, quando foram extintas as delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC), o que exigiu sua reorganização a fim de responder às responsabilidades pelo acompanhamento e fiscalização da arrecadação e execução dos projetos e programas do MEC. Também passou a fazer parte das atribuições do FNDE a análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios. Em 2004, houve a transferência da gestão do Fundo de Desenvolvimento da Escola e do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, o que, novamente, ampliou o conjunto de funções da autarquia.

**Em “ao mesmo tempo em que o volume de recursos gerenciados aumentou” (segundo período do primeiro parágrafo), a forma verbal “aumentou” poderia ser substituída por aumentaram sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do texto.**



## Comentário:

Na oração “o volume de recursos gerenciados aumentou”, o verbo “aumentou” tem como sujeito “o volume de recursos gerenciados aumentou”. A regra é bem clara: o verbo concorda com o núcleo do sujeito e – nesse caso – o núcleo do sujeito é o termo “volume”. A expressão preposicionada subsequente é quem especifica que volume é esse.

Nesse caso, assumindo que o núcleo do sujeito "o volume de recursos gerenciados" é exclusivamente “volume”, a substituição de "aumentou" por "aumentaram" causaria um erro de concordância verbal, portanto, prejudicaria a coerência e a correção gramatical do texto.

**Gabarito: item errado.**

## 9. CESPE/ CEBRASPE FNDE 2023

Criado em 22 de novembro de 1968, por meio da Lei n.º 5.537, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP) foi transformado em Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio do Decreto n.º 872, de 15 de dezembro de 1969. Subsequentemente, a autarquia passou por mudanças que diversificaram suas funções, ampliaram a abrangência dos programas executados, ao mesmo tempo em que o volume de recursos gerenciados aumentou. Todas essas mudanças trouxeram desafios para a gestão das políticas e exigiram novas competências do corpo funcional da instituição.

Inicialmente, o FNDE funcionava apenas como órgão arrecadador, fiscalizador e gerencial. Era responsável, principalmente, por gerir uma das principais fontes de recursos do Ministério da Educação (MEC), o salário educação, transferindo para os estados e o Distrito Federal 2/3 dos recursos arrecadados. Em 1997, com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), o FNDE ganhou novas atribuições, tornando-se responsável pelas políticas de assistência ao educando referentes às áreas alimentar e nutricional, didático-pedagógicas (livros, bibliotecas e material escolar) e apoio complementar (transporte escolar e assistência à saúde).

Mais responsabilidades foram transferidas para a autarquia em 1998, quando foram extintas as delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC), o que exigiu sua reorganização a fim de responder às responsabilidades pelo acompanhamento e fiscalização da arrecadação e execução dos projetos e programas do MEC. Também passou a fazer parte das atribuições do FNDE a análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios. Em 2004, houve a transferência da gestão do Fundo de Desenvolvimento da Escola e do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, o que, novamente, ampliou o conjunto de funções da autarquia.



No segundo período do segundo parágrafo, o segmento “para os estados e o Distrito Federal” exerce a função sintática de complemento da forma verbal “transferindo”.

## Comentário:

Na frase "Era responsável, principalmente, por gerir uma das principais fontes de recursos do Ministério da Educação (MEC), o salário educação, transferindo para os estados e o Distrito Federal 2/3 dos recursos arrecadados", o verbo “transferindo” é transitivo direto e indireto. Quem transfere, transfere algo para alguém. O objeto direto é o termo “2/3 dos recursos arrecadados”, não preposicionado, e sendo o alvo da transferência. Quem recebe a transferência são os estados e o Distrito Federal. Nesse caso, esse termo exerce a função de objeto indireto, introduzido pela preposição “para”, ou seja, o item está correto.

**Gabarito: item correto.**

## 10 CESPE/ CEBRASPE FNDE 2023

Criado em 22 de novembro de 1968, por meio da Lei n.º 5.537, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP) foi transformado em Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio do Decreto n.º 872, de 15 de dezembro de 1969. Subsequentemente, a autarquia passou por mudanças que diversificaram suas funções, ampliaram a abrangência dos programas executados, ao mesmo tempo em que o volume de recursos gerenciados aumentou. Todas essas mudanças trouxeram desafios para a gestão das políticas e exigiram novas competências do corpo funcional da instituição.

Inicialmente, o FNDE funcionava apenas como órgão arrecadador, fiscalizador e gerencial. Era responsável, principalmente, por gerir uma das principais fontes de recursos do Ministério da Educação (MEC), o salário educação, transferindo para os estados e o Distrito Federal 2/3 dos recursos arrecadados. Em 1997, com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), o FNDE ganhou novas atribuições, tornando-se responsável pelas políticas de assistência ao educando referentes às áreas alimentar e nutricional, didático-pedagógicas (livros, bibliotecas e material escolar) e apoio complementar (transporte escolar e assistência à saúde).

Mais responsabilidades foram transferidas para a autarquia em 1998, quando foram extintas as delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC), o que exigiu sua reorganização a fim de responder às responsabilidades pelo acompanhamento e fiscalização da arrecadação e execução dos projetos e



programas do MEC. Também passou a fazer parte das atribuições do FNDE a análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios. Em 2004, houve a transferência da gestão do Fundo de Desenvolvimento da Escola e do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, o que, novamente, ampliou o conjunto de funções da autarquia.

**No terceiro parágrafo, os segmentos “as delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC)” (primeiro período) e “a análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios” (segundo período) desempenham a mesma função sintática em suas respectivas orações.**

## Comentário:

---

### **"As delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC)"**

Esse segmento é o sujeito da oração "foram extintas as delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC)". Na estrutura da frase, o verbo "foram extintas" concorda em número (plural) com "as delegacias regionais do Ministério da Educação (DEMEC)". A oração está na voz passiva, em que o sujeito é aquele que sofre ou recebe a ação, que nesse caso é ser extinto.

### **"A análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios"**

Esse segmento atua como sujeito da oração "passou a fazer parte das atribuições do FNDE a análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios". Aqui, o verbo "passou" (na expressão "passou a fazer parte") concorda em número (singular) com "a análise de prestação de contas dos recursos liberados para estados e municípios".

**Gabarito: item certo.**



## 11 CESPE/ CEBRASPE FNDE 2023

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2022), 18,3% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram alguma das etapas da educação básica seja por abandono, seja por nunca terem frequentado a escola. Sabe-se que a evasão é multifatorial, uma vez que são várias as razões que conduzem ao abandono escolar. A necessidade de trabalhar e o desinteresse pelo estudo foram os principais motivos apontados na pesquisa.

O público da educação de jovens e adultos (EJA) é caracterizado pela diversidade: diversidade de experiências escolares e de vivências no mundo do trabalho, diversidade geracional, além daquelas presentes em todas as salas de aula, como a diversidade étnico-racial e de gênero. Defendemos a inserção do termo “idosos”, porque reconhece e enfatiza a necessidade de oferecer oportunidades educacionais a todas as faixas etárias que não tiveram acesso à educação formal ou que desejam retomar seus estudos. Utilizar a expressão completa — educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) — busca promover a igualdade de oportunidades, o que pode ajudar a combater e evitar preconceitos e estereótipos.

**No segundo período do primeiro parágrafo, o vocábulo “se”, em “Sabe-se”, indica que o sujeito da oração é indeterminado.**

### Comentário:

Observe a oração de que a estrutura a ser analisada faz parte:

**Sabe-se que a evasão é multifatorial, uma vez que são várias as razões que conduzem ao abandono escolar. A necessidade de trabalhar e o desinteresse pelo estudo foram os principais motivos apontados na pesquisa.**

Nesse caso, a partícula “se” está associada a um verbo que não apresenta a figura do agente expressa. Assim, fica-se em dúvida entre partícula apassivadora e índice de indeterminação do sujeito. O que resolve a questão é a análise da transitividade verbal.

Com verbo transitivo direto (ou direto e indireto), a partícula SE é apassivadora. Sabe o que isso significa? Significa que a frase está na voz passiva, com presença do sujeito paciente. O “algu” é o sujeito, e o verbo precisa concordar em número e pessoa com o núcleo desse sujeito.

O verbo “Sabe”, empregado na oração, é transitivo direto. Quem sabe, sabe algo. Nesse caso, a oração está na voz passiva, e o sujeito paciente (oracional) está expresso. Acima vimos que o “algu” era o sujeito. Então, a oração “que a evasão é multifatorial” exerce a função de sujeito.



Como o item afirmou que o sujeito era indeterminado, esse item está errado.

**Gabarito: item certo.**

## 12 CESPE/ CEBRASPE FNDE 2023

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2022), 18,3% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram alguma das etapas da educação básica seja por abandono, seja por nunca terem frequentado a escola. Sabe-se que a evasão é multifatorial, uma vez que são várias as razões que conduzem ao abandono escolar. A necessidade de trabalhar e o desinteresse pelo estudo foram os principais motivos apontados na pesquisa.

O público da educação de jovens e adultos (EJA) é caracterizado pela diversidade: diversidade de experiências escolares e de vivências no mundo do trabalho, diversidade geracional, além daquelas presentes em todas as salas de aula, como a diversidade étnico-racial e de gênero. Defendemos a inserção do termo “idosos”, porque reconhece e enfatiza a necessidade de oferecer oportunidades educacionais a todas as faixas etárias que não tiveram acesso à educação formal ou que desejam retomar seus estudos. Utilizar a expressão completa — educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) — busca promover a igualdade de oportunidades, o que pode ajudar a combater e evitar preconceitos e estereótipos.

**O emprego da preposição “a” em “a todas as faixas etárias” (segundo período do segundo parágrafo) justifica-se pela regência do substantivo “oportunidades”.**

### Comentário:

Observe a oração em análise:

**Defendemos a inserção do termo “idosos”, porque reconhece e enfatiza a necessidade de oferecer oportunidades educacionais a todas as faixas etárias que não tiveram acesso à educação formal ou que desejam retomar seus estudos.**



O emprego da preposição "a" em "a todas as faixas etárias" no trecho citado não se justifica pela regência do substantivo "oportunidades", mas sim pela regência do verbo "oferecer", que precede o termo. Quem oferece, oferece algo a alguém. Nesse caso, a afirmação da banca encontra-se incorreta.

**Gabarito: item incorreto.**



## 13 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**No início do texto, a expressão “paradoxo verde” refere-se a ações ecológicas cujos efeitos são contrários aos propósitos que as motivaram.**

### Comentário:

O "paradoxo" mencionado é que, enquanto tais políticas visam reduzir a dependência e a produção de combustíveis fósseis, elas podem, paradoxalmente, levar a um aumento nos preços de energia e incentivar a extração e a produção antecipada de combustíveis fósseis. Isso acelera as mudanças climáticas, um resultado diretamente oposto ao propósito original das políticas.



Portanto, a expressão "paradoxo verde" no contexto desse texto refere-se especificamente a esse cenário paradoxal em que ações destinadas a proteger o meio ambiente e combater as mudanças climáticas acabam tendo efeitos inadvertidos que podem piorar a situação ambiental.

**Gabarito: item certo.**

## 14 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**Infer-se do texto que o economista Hans-Werner Sinn assume uma postura contrária às medidas de contenção de emissão de gases.**



## Comentário:

Não é possível inferir do texto que o economista Hans-Werner Sinn assume uma postura contrária às medidas de contenção de emissão de gases. A expressão "paradoxo verde", cunhada por ele, é usada para descrever um fenômeno observado, não necessariamente para expressar uma posição contrária a políticas climáticas.

O "paradoxo verde" refere-se ao efeito não intencional de políticas climáticas restritivas que podem acabar incentivando comportamentos que aceleram as mudanças climáticas, como a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis. Essa descrição é uma observação sobre como determinadas políticas podem ter efeitos adversos, mas não indica que Sinn seja contra as medidas de contenção de emissão de gases em si.

Ao contrário, ao identificar e discutir esse paradoxo, pode-se argumentar que Sinn contribui para uma compreensão mais profunda dos desafios associados à implementação de políticas climáticas eficazes, o que é crucial para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas e menos contraproducentes no combate às mudanças climáticas.

**Gabarito: item errado**

## 15 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado "paradoxo verde", expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos



impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**Seriam mantidos os sentidos, a correção gramatical e a coerência do texto caso a forma verbal "controlam" (penúltimo período do primeiro parágrafo) fosse substituída por controlem**

## Comentário:



Substituir "controlam" por "controlem" no penúltimo período do primeiro parágrafo alteraria os sentidos, a correção gramatical e a coerência do texto. A forma "controlam" está no presente do indicativo, indicando uma ação que ocorre no tempo presente, de forma geral e factual. Já "controlem" estaria no presente do subjuntivo, o que indicaria uma ação hipotética, condicional ou não factual.

No contexto da frase original, "Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido", o uso do presente do indicativo "controlam" indica uma afirmação factual sobre a capacidade de controle direto dos governos. Isso está em linha com o restante do texto, que trata de situações e políticas atuais e reais em relação à gestão de recursos energéticos.

Mudar para "controlem" sugeriria uma condição ou hipótese, o que não é o objetivo dessa parte do texto. Portanto, tal substituição mudaria o sentido da frase, afetando a coerência e a correção gramatical do texto no contexto em que está inserido.

**Gabarito: item errado**



## 16 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**Seriam mantidos os sentidos, a correção gramatical e a coerência do texto caso se substituísse o vocábulo “portanto” (primeiro período do primeiro parágrafo) por pois.**



## Comentário:

---

Eis a frase a ser analisada:

**Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas.**

Observe que, no contexto em que foi empregado, o termo “portanto” está deslocado em relação à posição que seria padrão para uma conjunção. Em condições normais, as conjunções introduzem as suas orações.

Há uma regra gramatical que admite o uso da conjunção “pois” (que, tradicionalmente, é explicativa) com valor conclusivo; porém, para isso, ela precisa estar deslocada. Ou seja, a condição gramatical para a conjunção pois ser empregada como conjunção conclusiva é o fato de estar deslocada.

E é exatamente essa a proposta da banca: a utilização da conjunção “pois” fora daquela posição canônica. Estando deslocado, esse conectivo pode tranquilamente apresentar valor conclusivo. Logo, o item está correto. Observe as duas construções:

*... como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas.*

*... como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, pois, as mudanças climáticas.*

**Gabarito: item certo.**



## 17 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**No primeiro período do primeiro parágrafo, o vocábulo “como”, em sua última ocorrência, introduz exemplos de “políticas climáticas mais restritivas”.**

### Comentário:

O vocábulo "como" é utilizado no texto exatamente para introduzir exemplos que ilustram o conceito mencionado, neste caso, as "políticas climáticas mais restritivas". Esse uso é comum em textos nos quais o objetivo é detalhar ou fornecer casos específicos de um conceito ou ideia geral previamente introduzida. Portanto, o "como" aqui funciona como um elemento exemplificativo, que conecta a ideia geral de políticas climáticas mais restritivas com exemplos concretos de como essas políticas podem se manifestar na prática.

**Gabarito: item certo.**



## 18 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

No último período do texto, a inclusão de uma vírgula após “oportunidade” manteria inalteradas as relações sintáticas do período.

### Comentário:

Observe que o termo “oportunidade” é um substantivo que projeta na frase uma preposição, devido a uma relação gramatical muito bonita, chamada regência. É uma oportunidade PARA algo. Nesse caso, sendo fruto de regência nominal, a preposição introduz o complemento nominal de tal substantivo. Segundo a norma, não se separa o complemento de um nome do nome que projeta tal preposição. Nesse caso, a inserção da vírgula alteraria as relações sintáticas da oração em questão.

Gabarito: item errado.



## 19 CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**No terceiro período do último parágrafo, o deslocamento do segmento “em 2050”, com a vírgula que o sucede, para imediatamente depois de “reduzir” alteraria os sentidos e comprometeria a correção gramatical do texto.**

### Comentário:

---

Observe o período a ser analisado:

**Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa.**



A primeira observação a ser feita envolve o elemento ao qual o termo “em 2050” está ligado. Nessa construção, o segmento "em 2050" define o ano em que se devem buscar as "metas de emissão zero", estabelecendo um ponto temporal específico para essas metas.

Se o termo "em 2050" fosse movido para depois de "reduzir", a frase seria: "mais do que metas de emissão zero, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir em 2050, rapidamente as emissões de gases do efeito estufa." Essa alteração comprometeria a clareza e a correção gramatical. O novo posicionamento de "em 2050" sugeriria erroneamente que a redução rápida das emissões de gases do efeito estufa deveria acontecer especificamente no ano de 2050, o que contradiz a urgência expressa no texto original de ações imediatas.

Além disso, a vírgula que sucede tal expressão promoveria a separação do verbo e do seu complemento, o que – segundo a norma culta – não pode ser feito. Não se separa o verbo do seu complemento, segundo o registro culto da língua portuguesa.

Por esse motivo, o que se diz no enunciado é correto.

**Gabarito: item certo.**

## 20. CESPE/ CEBRASPE MME 2023

Muitas regiões do mundo, inclusive o Brasil, estão vivendo o chamado “paradoxo verde”, expressão cunhada pelo economista alemão Hans-Werner Sinn (2008) para se referir a como políticas climáticas mais restritivas podem exercer pressão crescente sobre os preços de energia e ter efeitos indesejáveis, como incentivar a antecipação da extração e produção de combustíveis fósseis, acelerando, portanto, as mudanças climáticas. Um aspecto crucial é a necessidade de acordos internacionais que mantenham de maneira eficaz e justa grandes quantidades remanescentes de combustíveis fósseis no solo. O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada. Mesmo quando governos não controlam diretamente a produção, suas leis, políticas e acordos podem definir, em grande medida, quanto é extraído e produzido. O BOGA (Beyond Oil and Gas Alliance) é um exemplo recente de acordo internacional que pode redefinir o futuro do setor de petróleo e gás (O&G – oil and gas).

Emissões evitadas hoje tornam menos arriscada a necessidade de medidas drásticas, ainda não suficientemente desenvolvidas, como projetos de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e de tecnologias de emissões negativas (NET), comumente citados em anúncios de empresas do setor de O&G. Ademais, quanto mais cedo sofrermos os impactos das mudanças climáticas, mais cedo e por mais tempo teremos



impactos físicos que levam a danos sociais e econômicos. Nesse sentido, emissões evitadas hoje valem mais do que emissões evitadas no futuro; mais do que metas de emissão zero em 2050, são necessárias ações imediatas nos próximos anos, para reduzir rapidamente as emissões de gases do efeito estufa. No futuro, grandes nomes da indústria de O&G podem ser conhecidos como aqueles que negligenciaram a ciência e não enfrentaram o desafio da emergência climática quando ainda tinham tempo. Por outro lado, podem aproveitar a já estreita janela de oportunidade para liderar uma nova economia cada vez mais eficiente, interconectada e limpa.

**No terceiro período do primeiro parágrafo, a retirada da vírgula após “2021” manteria a correção gramatical do texto.**

## Comentário:

Observe a frase em que tal sinal da pontuação ocorre:

**O estudo recente de Welsby, publicado na revista Nature em 2021, mostra que a produção existente de carvão, petróleo e gás deve ser descontinuada.**



Observe que a vírgula, citada no enunciado da questão, faz PAR com a vírgula após “Welsby” e foi empregada com o objetivo de isolar a expressão explicativa “publicado na revista Nature em 2021”. Nesse caso, a retirada de uma das vírgulas promoveria um deslize gramatical grave: a separação do sujeito e do verbo por uma vírgula. Entre o núcleo do sujeito “estudo” e o verbo “mostra”, não se pode empregar uma vírgula.

**Gabarito: item errado.**



## 21. CESPE/ CEBRASPE PO-AL 2023

Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes. Entretanto, os corpos dissecados da exposição, apresentados esfolados ou fatiados, inteiros ou em partes, eviscerados ou não, e tematicamente organizados em sistemas — esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, excretor, reprodutor, circulatório — eram tratados como objetos de “arte”. Ao contrário daqueles grandes vidros de formol que distorcem a imagem do seu conteúdo desbotado, largamente usados em laboratórios e museus para conservar restos biológicos, *Bodies revealed* é um espetáculo cadavérico no qual corpos dissecados e partes corporais — reduzidos a formas, cores e texturas — são espetacularmente exibidos em pedestais, displays e caixas transparentes, distribuídos meticulosamente em espaços organizados e iluminados para realçar suas formas e cores.

Há um evidente sensacionalismo mórbido nas exposições de corpos humanos, visto que não haveria o mesmo impacto se os corpos expostos fossem sintéticos ou de animais. Isto evidencia o fato de que a relação que se estabelece entre nós, espectadores, e os cadáveres expostos tem uma dimensão social, distinta da que teríamos se fossem apenas modelos de plástico ou cera, ainda que reproduções perfeitas, ou de um cadáver animal, qualquer que seja a técnica de conservação. As exposições de corpos humanos até podem oferecer motivações mais nobres do que o simples entretenimento mórbido, mas sem abrirem mão da morbidez como peça fundamental do espetáculo. Com efeito, o tom geral daqueles que defendem essas exposições apela para a utilidade educativa de se usarem corpos humanos reais, dissecados e modelados, em posições didáticas, pois essa técnica possibilita o acesso a “espécimes” cuja riqueza de detalhes e de informações era antes acessível apenas aos anatomistas.

**As expressões “objetos de tabu”, “fontes de mana” e “impuros, perigosos e (...) repugnantes” (terceiro período do primeiro parágrafo) são empregadas no texto como sinônimas.**

### Comentário:

As expressões “objetos de tabu”, “fontes de mana” e “impuros, perigosos e (...) repugnantes” no texto são usadas de maneira que se conectam, mas não são exatamente sinônimas. Cada uma dessas expressões carrega um



significado específico e contribui para construir um entendimento mais amplo sobre a percepção cultural e simbólica dos corpos mortos.

Observe abaixo a definição dos termos:

**Objetos de tabu:** Cadáveres são frequentemente sujeitos a restrições sociais ou religiosas. O termo "tabu" denota a evitação ou a proibição baseada em normas culturais.

**Fontes de mana:** Na antropologia, "mana" refere-se a um poder sobrenatural. Assim, cadáveres podem ser percebidos como detentores de uma força especial, que pode ser considerada sagrada ou intimidadora.

**Impuros, perigosos e (...) repugnantes:** essas palavras caracterizam a visão comum de cadáveres em várias culturas. "Impuros" e "perigosos" relacionam-se a ideias de contaminação, enquanto "repugnantes" descreve uma reação emocional negativa.

**Gabarito: item errado.**

## 22. CESPE/ CEBRASPE PO-AL 2023

Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes. Entretanto, os corpos dissecados da exposição, apresentados esfolados ou fatiados, inteiros ou em partes, eviscerados ou não, e tematicamente organizados em sistemas — esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, excretor, reprodutor, circulatório — eram tratados como objetos de “arte”. Ao contrário daqueles grandes vidros de formol que distorcem a imagem do seu conteúdo desbotado, largamente usados em laboratórios e museus para conservar restos biológicos, *Bodies revealed* é um espetáculo cadavérico no qual corpos dissecados e partes corporais — reduzidos a formas, cores e texturas — são espetacularmente exibidos em pedestais, displays e caixas transparentes, distribuídos meticulosamente em espaços organizados e iluminados para realçar suas formas e cores.

Há um evidente sensacionalismo mórbido nas exposições de corpos humanos, visto que não haveria o mesmo impacto se os corpos expostos fossem sintéticos ou de animais. Isto evidencia o fato de que a relação que se estabelece entre nós, espectadores, e os cadáveres expostos tem uma dimensão social, distinta da que teríamos se fossem apenas modelos de plástico ou cera, ainda que reproduções perfeitas, ou de um cadáver



animal, qualquer que seja a técnica de conservação. As exposições de corpos humanos até podem oferecer motivações mais nobres do que o simples entretenimento mórbido, mas sem abrirem mão da morbidez como peça fundamental do espetáculo. Com efeito, o tom geral daqueles que defendem essas exposições apela para a utilidade educativa de se usarem corpos humanos reais, dissecados e modelados, em posições didáticas, pois essa técnica possibilita o acesso a “espécimes” cuja riqueza de detalhes e de informações era antes acessível apenas aos anatomistas.

**O segundo período do primeiro parágrafo poderia ser reescrito, com manutenção da coerência e da correção gramatical do texto, da seguinte forma: Aproximadamente 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras visitaram a exposição, na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos.**

## Comentário:

---

Primeiramente observe o trecho a ser analisado no texto original:

**Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos.**

A proposta de reescrita é:

**Aproximadamente 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras visitaram a exposição, na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos.**

A principal mudança é a substituição de "puderam visitar" por "visitaram". A troca foi realizada, mas o significado geral permanece o mesmo, indicando que um grande número de pessoas de várias cidades brasileiras efetivamente visitou a exposição, esse grupo de fato teve a oportunidade de visitar. As informações sobre a quantidade de pessoas e os itens expostos na exposição permanecem inalteradas, preservando o sentido e a integridade da informação original.

**Gabarito: item certo**



## 23 CESPE/ CEBRASPE PO-AL 2023

Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes. Entretanto, os corpos dissecados da exposição, apresentados esfolados ou fatiados, inteiros ou em partes, eviscerados ou não, e tematicamente organizados em sistemas — esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, excretor, reprodutor, circulatório — eram tratados como objetos de “arte”. Ao contrário daqueles grandes vidros de formol que distorcem a imagem do seu conteúdo desbotado, largamente usados em laboratórios e museus para conservar restos biológicos, *Bodies revealed* é um espetáculo cadavérico no qual corpos dissecados e partes corporais — reduzidos a formas, cores e texturas — são espetacularmente exibidos em pedestais, displays e caixas transparentes, distribuídos meticulosamente em espaços organizados e iluminados para realçar suas formas e cores.

Há um evidente sensacionalismo mórbido nas exposições de corpos humanos, visto que não haveria o mesmo impacto se os corpos expostos fossem sintéticos ou de animais. Isto evidencia o fato de que a relação que se estabelece entre nós, espectadores, e os cadáveres expostos tem uma dimensão social, distinta da que teríamos se fossem apenas modelos de plástico ou cera, ainda que reproduções perfeitas, ou de um cadáver animal, qualquer que seja a técnica de conservação. As exposições de corpos humanos até podem oferecer motivações mais nobres do que o simples entretenimento mórbido, mas sem abrirem mão da morbidez como peça fundamental do espetáculo. Com efeito, o tom geral daqueles que defendem essas exposições apela para a utilidade educativa de se usarem corpos humanos reais, dissecados e modelados, em posições didáticas, pois essa técnica possibilita o acesso a “espécimes” cuja riqueza de detalhes e de informações era antes acessível apenas aos anatomistas.

**Estaria mantida a correção gramatical do quinto período do primeiro parágrafo caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no “a” que antecede o nome “formas”.**



## Comentário:

O termo “formas” é de fato uma expressão feminina que poderia fazer parte do processo fonético chamado crase; porém, esse termo está flexionado no plural. Para ocorrer o acento de crase, seria necessário empregar o artigo “as” contraído com a preposição “a”, dando origem a: “às”. Com o “a” sozinho, sem a presença da marca do plural, não ocorre crase se – após a preposição pura – o termo feminino estiver flexionado no plural.

**Gabarito: item errado**

## 24 CESPE/ CEBRASPE PO-AL 2023

Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes. Entretanto, os corpos dissecados da exposição, apresentados esfolados ou fatiados, inteiros ou em partes, eviscerados ou não, e tematicamente organizados em sistemas — esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, excretor, reprodutor, circulatório — eram tratados como objetos de “arte”. Ao contrário daqueles grandes vidros de formol que distorcem a imagem do seu conteúdo desbotado, largamente usados em laboratórios e museus para conservar restos biológicos, *Bodies revealed* é um espetáculo cadavérico no qual corpos dissecados e partes corporais — reduzidos a formas, cores e texturas — são espetacularmente exibidos em pedestais, displays e caixas transparentes, distribuídos meticulosamente em espaços organizados e iluminados para realçar suas formas e cores.

Há um evidente sensacionalismo mórbido nas exposições de corpos humanos, visto que não haveria o mesmo impacto se os corpos expostos fossem sintéticos ou de animais. Isto evidencia o fato de que a relação que se estabelece entre nós, espectadores, e os cadáveres expostos tem uma dimensão social, distinta da que teríamos se fossem apenas modelos de plástico ou cera, ainda que reproduções perfeitas, ou de um cadáver animal, qualquer que seja a técnica de conservação. As exposições de corpos humanos até podem oferecer motivações mais nobres do que o simples entretenimento mórbido, mas sem abrirem mão da morbidez como peça fundamental do espetáculo. Com efeito, o tom geral daqueles que defendem essas exposições apela para a utilidade educativa de se usarem corpos humanos reais, dissecados e modelados, em posições didáticas, pois essa técnica possibilita o acesso a “espécimes” cuja riqueza de detalhes e de informações era antes acessível apenas aos anatomistas.



Caso a forma verbal “tem” (segundo período do segundo parágrafo) fosse grafada com acento circunflexo — têm —, de forma a concordar com a expressão “os cadáveres expostos”, que a antecede, as relações sintáticas entre os termos seriam alteradas, mas a correção gramatical seria mantida.

## Comentário:

Primeiramente observe o trecho a ser analisado:

**Isso evidencia o fato de que a relação que se estabelece entre nós, espectadores, e os cadáveres expostos tem uma dimensão social.**

O verbo “tem” está flexionado no singular (o que justifica o não emprego de acento) para estabelecer concordância com o núcleo do sujeito, o qual se encontra relativamente distante: “relação”. A relação tem uma dimensão social. Colocar o verbo no plural “têm”, como a banca propôs, não preservaria a correção, pelo fato de que o sujeito desse verbo não está flexionado no plural. Os termos “nós” e “cadáveres” não possuem chance de ocupar a posição sintática de núcleo do sujeito, dado o contexto em questão.

**Gabarito: item errado.**

## 25 CESPE/ CEBRASPE PO-AL 2023

Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes. Entretanto, os corpos dissecados da exposição, apresentados esfolados ou fatiados, inteiros ou em partes, eviscerados ou não, e tematicamente organizados em sistemas — esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, excretor, reprodutor, circulatório — eram tratados como objetos de “arte”. Ao contrário daqueles grandes vidros de formol que distorcem a imagem do seu conteúdo desbotado, largamente usados em laboratórios e museus para conservar restos biológicos, *Bodies revealed* é um espetáculo cadavérico no qual corpos dissecados e partes corporais — reduzidos a formas, cores e texturas — são espetacularmente



exibidos em pedestais, displays e caixas transparentes, distribuídos meticulosamente em espaços organizados e iluminados para realçar suas formas e cores.

Há um evidente sensacionalismo mórbido nas exposições de corpos humanos, visto que não haveria o mesmo impacto se os corpos expostos fossem sintéticos ou de animais. Isto evidencia o fato de que a relação que se estabelece entre nós, espectadores, e os cadáveres expostos tem uma dimensão social, distinta da que teríamos se fossem apenas modelos de plástico ou cera, ainda que reproduções perfeitas, ou de um cadáver animal, qualquer que seja a técnica de conservação. As exposições de corpos humanos até podem oferecer motivações mais nobres do que o simples entretenimento mórbido, mas sem abrirem mão da morbidez como peça fundamental do espetáculo. Com efeito, o tom geral daqueles que defendem essas exposições apela para a utilidade educativa de se usarem corpos humanos reais, dissecados e modelados, em posições didáticas, pois essa técnica possibilita o acesso a “espécimes” cuja riqueza de detalhes e de informações era antes acessível apenas aos anatomistas.

**Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do terceiro período do primeiro parágrafo caso se suprimisse a preposição empregada no trecho “Adentrar em um salão”.**

## Comentário:

O verbo "adentrar" é transitivo direto, o que significa que ele pode ser usado sem preposição para se ligar ao seu objeto direto. Portanto, a frase "Adentrar um salão" estaria gramaticalmente correta, sem a necessidade da preposição "em".

No trecho original, "Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados", a preposição "em" é utilizada, o que também é aceitável na língua portuguesa, embora não seja estritamente necessária, segundo o dicionário de regência verbal do professor Celso Pedro Luft.

**Gabarito: item certo**



## 26 CESPE/ CEBRASPE PETROBRÁS 2023

A PETROBRAS demonstra compromisso com a sustentabilidade por meio do desenvolvimento de estratégias para acelerar a descarbonização e atuar sempre de forma ética e transparente, com operações seguras, respeito às pessoas e ao meio ambiente e com foco na geração de valor. Seis dos dez compromissos de sustentabilidade estabelecidos pela empresa estão associados a carbono. Os outros quatro compromissos referem-se a segurança hídrica, conservação da biodiversidade, gestão de resíduos e responsabilidade social, e esse último inclui investimentos em projetos socioambientais, programas em direitos humanos, relacionamento comunitário e contribuição para a solução de problemas sociais e ambientais, envolvendo oportunidades de atuação junto aos públicos de interesse e clientes de produtos da PETROBRAS.

No que diz respeito aos desafios da transição energética, a PETROBRAS contribui para a mitigação da mudança climática por meio do investimento de recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono no Brasil, gerando energia, divisas e riquezas relevantes para o financiamento de uma transição energética responsável, bem como para a capacidade de ofertar gás e energia despachável para viabilizar a elevada participação de energias renováveis na matriz elétrica brasileira. Além disso, investe em novas possibilidades de produtos e negócios de menor intensidade de carbono, promove pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e investe em projetos socioambientais para a recuperação e conservação de florestas.

**Estaria mantida a correção gramatical do último período do primeiro parágrafo caso a vírgula empregada após a palavra “ambientais” fosse substituída por ponto final e fosse feita a devida alteração de letra inicial minúscula para maiúscula no primeiro termo do novo período subsequente.**

### Comentário:

---

A frase original é: "...e esse último inclui investimentos em projetos socioambientais, programas em direitos humanos, relacionamento comunitário e contribuição para a solução de problemas sociais e ambientais, envolvendo oportunidades de atuação junto aos públicos de interesse e clientes de produtos da PETROBRAS."

Se alterada, ficaria: "...e esse último inclui investimentos em projetos socioambientais, programas em direitos humanos, relacionamento comunitário e contribuição para a solução de problemas sociais e ambientais. Envolvendo oportunidades de atuação junto aos públicos de interesse e clientes de produtos da PETROBRAS."

A troca da pontuação proposta pelo enunciado da questão não manteria a correção gramatical, pois a oração introduzida pelo verbo no gerúndio “envolvendo” é SUBORDINADA à oração (principal) que se encontra antes.



O uso do ponto seria como um ponto de partida para o início de um NOVO PERÍODO, o que feriria os ditames gramaticais. Tal oração ficaria sem conexão com qualquer informação textual, prejudicando a correção gramatical do texto.

**Gabarito: item errado.**

## 27. CESPE/CEBRASPE AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS 2024

O Comentário Geral n.º 15 do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC) da ONU é claro ao apontar para a necessidade de proteger os ecossistemas, em especial o aquático, contra a poluição, pois ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água. Nessas condições, há risco de comprometimento imediato da saúde individual e coletiva, o que afeta outros direitos humanos, como o direito à saúde e ao bem-estar. Antes disso, a Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em 1992, recomendou que se preservem as funções hidrológicas, biológicas e químicas dos ecossistemas, para que se assegure água com qualidade.

Em uma perspectiva menos antropocêntrica e mais ecocêntrica, em 2000, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7, composto dos sete países mais pobres do mundo, em seu primeiro princípio, trouxe a ideia de que a água é uma fonte de vida não substituível, a que todos os seres vivos têm direito, e sua conservação seria uma responsabilidade coletiva fundamental.

A mesma declaração complementa o raciocínio, defendendo a necessidade de as culturas que defendem a água como um bem comum serem protegidas e reinventadas. E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica. O que aqui se chama simplisticamente de independência corresponde na verdade à minimização de uma relação de dependência e sujeição, por meio de mecanismos formais de cooperação, tanto interbacias como intrabacias hidrográficas. O quarto princípio da Declaração da 4.ª Cúpula do P7 afirma que “a água deve contribuir para a solidariedade entre comunidades, países, sociedades, gerações e sexos”. Ao mesmo tempo reconhece que a água doce é distribuída de forma desigual em torno da Terra, e afirma que isso não deve ser utilizado como fator de exercício de poder.

Carlos Hiroo Saito. Segurança hídrica e direito humano à água. In: Ruscheinsky, Calgaro & Weber. Ética, direito socioambiental e democracia.

Caxias do Sul: Educ, 2018, p. 100-101 (com adaptações).



No trecho “este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água” (segundo período do terceiro parágrafo), o segmento “o acesso à água” complementa o sentido do termo “preocupação”, por isso estariam mantidas a correção gramatical do texto e a coerência de suas ideias caso se inserisse a preposição com imediatamente depois do vocábulo “e” — e com o acesso à água.

## Comentário:

---

A interpretação é essencial para acertar essa questão, além de se entender com precisão a regência nominal dos termos envolvidos no trecho.

Observe abaixo, de maneira didática, como o período foi construído.

Frase retirada do texto:

*este último se refere à preocupação...*

- **com** o respeito à cultura e o acesso à água.

(Essa expressão exerce a função de complemento nominal do termo “preocupação”, dotada de dois núcleos: respeito e acesso. Esses núcleos estão claramente coordenados pela conjunção “e”. Nesse caso, vale o princípio do paralelismo, em que se garante o emprego da preposição “com” uma vez antes dos dois elementos, e também se considera correto o emprego de tal conectivo antes de cada núcleo coordenado).

- **com** o respeito à cultura e **com** o acesso à água.

(A preocupação citada no texto é “com o respeito à cultura” e também “com o acesso à água”. Nesse caso, é totalmente correto empregar a preposição duas vezes).

Essa mudança não altera o sentido original da frase e mantém a concordância e a clareza do texto. Ao inserir “com” após “e”, fica claro que a preocupação se estende tanto ao respeito à cultura quanto ao acesso à água.

**Gabarito: item certo.**



## 28. CESPE/CEBRASPE AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS 2024

O Comentário Geral n.º 15 do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC) da ONU é claro ao apontar para a necessidade de proteger os ecossistemas, em especial o aquático, contra a poluição, pois ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água. Nessas condições, há risco de comprometimento imediato da saúde individual e coletiva, o que afeta outros direitos humanos, como o direito à saúde e ao bem-estar. Antes disso, a Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em 1992, recomendou que se preservem as funções hidrológicas, biológicas e químicas dos ecossistemas, para que se assegure água com qualidade.

Em uma perspectiva menos antropocêntrica e mais ecocêntrica, em 2000, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7, composto dos sete países mais pobres do mundo, em seu primeiro princípio, trouxe a ideia de que a água é uma fonte de vida não substituível, a que todos os seres vivos têm direito, e sua conservação seria uma responsabilidade coletiva fundamental.

A mesma declaração complementa o raciocínio, defendendo a necessidade de as culturas que defendem a água como um bem comum serem protegidas e reinventadas. E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica. O que aqui se chama simplisticamente de independência corresponde na verdade à minimização de uma relação de dependência e sujeição, por meio de mecanismos formais de cooperação, tanto interbacias como intrabacias hidrográficas. O quarto princípio da Declaração da 4.ª Cúpula do P7 afirma que “a água deve contribuir para a solidariedade entre comunidades, países, sociedades, gerações e sexos”. Ao mesmo tempo reconhece que a água doce é distribuída de forma desigual em torno da Terra, e afirma que isso não deve ser utilizado como fator de exercício de poder.

Carlos Hiroo Saito. Segurança hídrica e direito humano à água. In: Ruscheinsky, Calgaro & Weber. Ética, direito socioambiental e democracia. Caxias do Sul: Educs, 2018, p. 100-101 (com adaptações).

No segundo período do terceiro parágrafo, o vocábulo “pois” introduz um trecho que expressa uma conclusão a respeito do que se afirma na oração anterior.



## Comentário:



Primeiramente, saiba: para que o conectivo “pois” seja considerado conclusivo, ele não pode introduzir a sua oração. Ele precisa, necessariamente, estar deslocado na oração de que faz parte.

Por exemplo:

**Eu passei entre os primeiros, pois estudei com muita dedicação (nesse caso, o conectivo “pois” está introduzindo a oração de que faz parte. Tem, portanto, valor causal. Ter estudado é a causa para ter passado).**

Observe agora:

**Eu passei entre os primeiros, deixei, pois, a minha família orgulhosa (nesse caso, o conectivo “pois” tem valor conclusivo, está deslocado, deve aparecer isolado e pode ser substituído por “portanto”. Eu passei entre os primeiros, deixei, portanto, a minha família orgulhosa).**

A frase do texto: “E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água(…)”  
Observe que, nesse caso, o conectivo “pois” não está deslocado na sua oração; ele está introduzindo tal oração, tem valor causal e pode ser substituído por “porque”. Nesse caso, temos um item incorreto.

**Gabarito: item errado**



## 29. CESPE/CEBRASPE AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS 2024

O Comentário Geral n.º 15 do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC) da ONU é claro ao apontar para a necessidade de proteger os ecossistemas, em especial o aquático, contra a poluição, pois ter acesso a uma água poluída não representa, de fato, o gozo do direito humano à água. Nessas condições, há risco de comprometimento imediato da saúde individual e coletiva, o que afeta outros direitos humanos, como o direito à saúde e ao bem-estar. Antes disso, a Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em 1992, recomendou que se preservem as funções hidrológicas, biológicas e químicas dos ecossistemas, para que se assegure água com qualidade.

Em uma perspectiva menos antropocêntrica e mais ecocêntrica, em 2000, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7, composto dos sete países mais pobres do mundo, em seu primeiro princípio, trouxe a ideia de que a água é uma fonte de vida não substituível, a que todos os seres vivos têm direito, e sua conservação seria uma responsabilidade coletiva fundamental.

A mesma declaração complementa o raciocínio, defendendo a necessidade de as culturas que defendem a água como um bem comum serem protegidas e reinventadas. E, nesse ponto, a Declaração da 4.ª Cúpula do P7 e o Comentário Geral n.º 15 do CDESC convergem entre si, pois este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica. O que aqui se chama simplisticamente de independência corresponde na verdade à minimização de uma relação de dependência e sujeição, por meio de mecanismos formais de cooperação, tanto interbacias como intrabacias hidrográficas. O quarto princípio da Declaração da 4.ª Cúpula do P7 afirma que “a água deve contribuir para a solidariedade entre comunidades, países, sociedades, gerações e sexos”. Ao mesmo tempo reconhece que a água doce é distribuída de forma desigual em torno da Terra, e afirma que isso não deve ser utilizado como fator de exercício de poder.

Carlos Hiroo Saito. Segurança hídrica e direito humano à água. In: Ruscheinsky, Calgaro & Weber. Ética, direito socioambiental e democracia. Caxias do Sul: Educs, 2018, p. 100-101 (com adaptações).

**Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso se substituísse a forma verbal “valoriza” (segundo período do terceiro parágrafo) por valorize.**



## Comentário:

---

Para termos certeza, vamos comparar as duas estruturas.

Frase do texto:

**Este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valoriza o componente da independência no conceito de segurança hídrica.**

Proposta da banca:

**Este último se refere à preocupação com o respeito à cultura e o acesso à água, nas formas tradicionais de uso por comunidades antigas e originárias, o que valorize o componente da independência no conceito de segurança hídrica.**

Na frase original, o verbo “valoriza” encontra-se no indicativo, que – semanticamente – expressa uma certeza. A substituição de tal modo verbal pelo subjuntivo traria para a frase a noção de hipótese, o que certamente torna o texto incoerente. No contexto, está-se afirmando um fato e não expressando uma hipótese ou desejo.

**Gabarito: item errado**

## 30. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

Toda língua satisfaz à necessidade humana de comunicação. Embora muitas pessoas do mundo de hoje sejam tentadas a gastar mais tempo em mídias sociais do que talvez deveriam, é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação. Não importa o quão ocupadas algumas pessoas estejam, é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente, para opinar sobre assuntos dos quais elas sabem pouco e se importam menos ainda. Seja por meio de conversas informais, da absorção de informações vindas da televisão, da discussão de jogos ou da leitura/escrita de romances, falar e escrever conecta os humanos, de modo ainda mais íntimo, em uma comunidade.

Daniel Everett. Linguagem: a história da maior invenção da humanidade. Tradução de Mauricio Resende.



As orações “o quão ocupadas algumas pessoas estejam” e “não participarem de alguma conversa na tela à sua frente”, no terceiro período, são ambas orações que exercem a função de sujeito.

## Comentário:

---

Uma questão sempre cobrada pelo Cespe: o reconhecimento de um sujeito oracional, em outras palavras, uma oração subordinada que exerce a função de sujeito. Não se assuste! Essa função sintática pode normal e tranquilamente ser exercida por uma oração inteira. Observe os exemplos abaixo:

**É fundamental a sua presença** (o sujeito do verbo “é” é “a sua presença”. Nesse caso, não temos uma oração inteira exercendo a função de sujeito. Temos um sujeito simples, com um núcleo substantivo. Tudo normal...)

Agora, observe a seguinte construção:

**É fundamental que você compareça** (Aqui, o sujeito do verbo “é” é uma oração inteira: “que você compareça”. Nesse caso, temos o chamado sujeito oracional, o qual ocorre quando uma oração inteira exerce a função sintática de sujeito.)

Vamos às orações presentes no texto em análise.

Não **importa** o quão ocupadas algumas pessoas estejam, **é** difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente.

Procedendo à análise.

### Sujeito da primeira oração:

O que não importa?

Resposta: *o quão ocupadas algumas pessoas estejam.*

Nesse caso, a oração inteira “o quão ocupadas algumas pessoas estejam” exerce a função de sujeito do verbo “importa”.



**Sujeito da segunda oração:**

“(...) é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente”.

O que é difícil?

Resposta: *não participarem de alguma conversa na tela à sua frente.*

Nesse caso, mais uma vez, uma oração inteira exerce a função de sujeito do verbo.

Diante de tudo o que foi acima explicado, o item está correto.

**Gabarito: item certo**

## 31. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

Toda língua satisfaz à necessidade humana de comunicação. Embora muitas pessoas do mundo de hoje sejam tentadas a gastar mais tempo em mídias sociais do que talvez deveriam, é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação. Não importa o quão ocupadas algumas pessoas estejam, é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente, para opinar sobre assuntos dos quais elas sabem pouco e se importam menos ainda. Seja por meio de conversas informais, da absorção de informações vindas da televisão, da discussão de jogos ou da leitura/escrita de romances, falar e escrever conecta os humanos, de modo ainda mais íntimo, em uma comunidade.

Daniel Everett. Linguagem: a história da maior invenção da humanidade. Tradução de Mauricio Resende.

Os termos preposicionados “à necessidade” (primeiro período), “na tela” (terceiro período) e “de romances” (quarto período) desempenham diferentes funções sintáticas.

### Comentário:

Para essa questão, é fundamental fazer a análise de cada item que foi destacado pela banca.

Toda língua satisfaz à **necessidade (1)** humana de comunicação... é difícil não participarem de alguma conversa na **tela (2)** Seja por meio de conversas informais, da absorção de informações vindas da televisão, da discussão de jogos ou da leitura/escrita de **romances (3)**.



Em (1), temos um elemento que completa o sentido do termo “satisfaz”. Como “satisfaz” é um verbo, a função sintática de “à necessidade” é a de objeto indireto.

Em (2), a expressão “na tela” traz para a oração um valor semântico de lugar em relação a “onde ocorre a conversa”. Nesse caso, temos um adjunto adverbial.

Em (3), na oração em que foi inserido, o termo “de romances” exerce a função de complemento nominal. “Eita, professor! Que difícil!”. Observe as explicações abaixo:

Leitura/ escrita DE ROMANCES.

Nesse caso, tem-se complemento nominal, pois a expressão preposicionada “de romances” está claramente associada aos substantivos abstratos “leitura/ escrita”. Quando isso ocorre, é necessário ficar atento ao valor semântico da expressão nominal em questão. Haverá complemento nominal quando a expressão preposicionada estiver associada a substantivo abstrato e apresentar valor PACIENTE, de alvo da ação. É exatamente isso que acontece. Os romances são “aquilo que será escrito”, ou seja, apresentam valor paciente em relação à ação expressa pelo substantivo abstrato apresentado na frase.

**Gabarito: item certo.**

## 32. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

Toda língua satisfaz à necessidade humana de comunicação. Embora muitas pessoas do mundo de hoje sejam tentadas a gastar mais tempo em mídias sociais do que talvez deveriam, é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação. Não importa o quão ocupadas algumas pessoas estejam, é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente, para opinar sobre assuntos dos quais elas sabem pouco e se importam menos ainda. Seja por meio de conversas informais, da absorção de informações vindas da televisão, da discussão de jogos ou da leitura/escrita de romances, falar e escrever conecta os humanos, de modo ainda mais íntimo, em uma comunidade.

Daniel Everett. Linguagem: a história da maior invenção da humanidade. Tradução de Maurício Resende.

**No segmento “a essa situação” (segundo período), poderia ser corretamente inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a”, em razão da presença do pronome “essa”.**



## Comentário:



O item está errado, dada a impossibilidade de se inserir o acento de crase. O acento grave ocorre quando há preposição “a”, somada ao artigo “a”. Nesse caso, a preposição é justificada pela presença do verbo “levando”, que exige tal conectivo. Porém, a expressão “essa situação” não é passível de receber o artigo, devido à presença do pronome demonstrativo “essa”. Tal pronome se comporta como determinante e dispensa o uso do artigo. Por esse motivo, é incorreto dizer que a correção seria mantida se fosse inserido o acento de crase.

**Gabarito: item errado**

## CESPE/CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

Toda língua satisfaz à necessidade humana de comunicação. Embora muitas pessoas do mundo de hoje sejam tentadas a gastar mais tempo em mídias sociais do que talvez deveriam, é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação. Não importa o quão ocupadas algumas pessoas estejam, é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente, para opinar sobre assuntos dos quais elas sabem pouco e se importam menos ainda. Seja por meio de conversas informais, da absorção de informações vindas da televisão, da discussão de jogos ou da leitura/escrita de romances, falar e escrever conecta os humanos, de modo ainda mais íntimo, em uma comunidade.

Daniel Everett. Linguagem: a história da maior invenção da humanidade. Tradução de Mauricio Resende.

**No trecho “é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação” (segundo período), seria gramaticalmente correta a colocação da forma pronominal “as” em ênclise à forma de gerúndio “levando” — levando-as.**



## Comentário:



Fique sempre atento a esse tipo de questão. Ela cobrou a colocação pronominal no caso de uma locução verbal.

Observe a proposta da banca: inserir o pronome “as” depois do verbo principal, ou seja, em ênclise. Segundo a norma, isso somente não será possível se o verbo principal estiver no particípio. Se ele estiver no gerúndio ou no infinitivo, a ênclise é viável nesse verbo principal da locução. Observe as frases abaixo:

*As alunas vão dedicar-se para a prova. (Frases corretas)*

*As alunas estão dedicando-se para a prova. (Frases corretas)*

*As alunas tinham dedicado-se para a prova. (Frases incorretas)*

Levando-se em conta a frase destacada pela questão, “é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação”, a locução “está levando” tem seu verbo principal no gerúndio. Nesse caso, a ênclise é possível: “é o impulso das trocas linguísticas que está levando-as a essa situação”.

Por esse motivo, temos aqui um item correto.

**Gabarito: item certo.**



### 33. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

O conceito de civilização não pode ser precisamente definido, não apenas por ser um processo evolucionário, mas também por ter se manifestado de formas muito diferentes através dos tempos. Entre as civilizações antigas, havia múltiplas diferenças nas crenças religiosas, nos costumes sociais, nas formas de governo e na criação artística. Contudo, uma faceta de fundamental importância para todas elas era a tecnologia, que, em sentido mais amplo, pode significar a aplicação do conhecimento para finalidades práticas.

Hoje, a tecnologia é, na prática, sinônimo de ciência aplicada, mas as tecnologias básicas — tais como agricultura, construção, cerâmica, tecidos — foram originalmente empíricas e transmitidas de uma geração para outra, enquanto a ciência, no sentido de pesquisa sistemática das leis do universo, é um fenômeno relativamente recente. A tecnologia foi fundamental, já que proporcionava os recursos necessários para sociedades organizadas, e essas sociedades tornaram possíveis não apenas a divisão do trabalho — por exemplo, entre trabalhadores da terra, oleiros, marinheiros e similares —, como também um ambiente no qual puderam florescer as artes em geral, não necessárias à vida no dia a dia. A maioria dessas artes dependia de alguma espécie de suporte tecnológico: o escultor requeria ferramentas, o escritor necessitava de tinta e de papiro (ou papel, mais tarde), o dramaturgo precisava de teatros especialmente construídos.

Trevor I. Williams. *História das invenções: do machado de pedra às tecnologias da informação*. Tradução de Cristina Antunes. Atualização e revisão de William E. Schaaf, Jr. e Arianne E. Burnette. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009, p. 12-13 (com adaptações).

**Julgue os itens a seguir, referentes a aspectos gramaticais do texto CB1A1-II.**

**No segundo período do primeiro parágrafo, a substituição de “havia” por “existia” manteria os sentidos do texto, mas prejudicaria a sua correção gramatical.**

#### Comentário:



Aquela velha questão que cobra a substituição do verbo “haver” (oração sem sujeito) pelo verbo “



Observe a frase.

*Entre as civilizações antigas, havia múltiplas diferenças...*

O verbo “haver”, nesse contexto, foi empregado no sentido de “existir”. Nesse caso, tem-se oração sem sujeito. Por esse motivo, tal verbo não pode se flexionar no plural, devendo, por isso, ficar na terceira pessoa do singular. Até aí, tudo bem...

Quando se propõe a troca do “haver” pelo “existir”, uma oração que não tinha sujeito passa a ter. Com isso, a concordância deve acontecer normalmente.

*Havia múltiplas diferenças* (nesse caso, “múltiplas diferenças” é o objeto direto. A oração não tem sujeito).

*Existia múltiplas diferenças* (nesse caso, a frase está incorreta. “Existir” tem sujeito e deve concordar com o seu núcleo, no caso, “diferenças”. Essa é uma frase que até produz sentido, porém a correção fica prejudicada).

*Existiam múltiplas diferenças* (nesse caso, a frase está totalmente correta, com o verbo “existir” concordando em número e pessoa com o núcleo do seu sujeito).

O que o enunciado traz, então, é correto. A frase até mantém o sentido, porém, a correção gramatical fica totalmente prejudicada.

**Gabarito: item certo**



## 34. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

O conceito de civilização não pode ser precisamente definido, não apenas por ser um processo evolucionário, mas também por ter se manifestado de formas muito diferentes através dos tempos. Entre as civilizações antigas, havia múltiplas diferenças nas crenças religiosas, nos costumes sociais, nas formas de governo e na criação artística. Contudo, uma faceta de fundamental importância para todas elas era a tecnologia, que, em sentido mais amplo, pode significar a aplicação do conhecimento para finalidades práticas.

Hoje, a tecnologia é, na prática, sinônimo de ciência aplicada, mas as tecnologias básicas — tais como agricultura, construção, cerâmica, tecidos — foram originalmente empíricas e transmitidas de uma geração para outra, enquanto a ciência, no sentido de pesquisa sistemática das leis do universo, é um fenômeno relativamente recente. A tecnologia foi fundamental, já que proporcionava os recursos necessários para sociedades organizadas, e essas sociedades tornaram possíveis não apenas a divisão do trabalho — por exemplo, entre trabalhadores da terra, oleiros, marinheiros e similares —, como também um ambiente no qual puderam florescer as artes em geral, não necessárias à vida no dia a dia. A maioria dessas artes dependia de alguma espécie de suporte tecnológico: o escultor requeria ferramentas, o escritor necessitava de tinta e de papiro (ou papel, mais tarde), o dramaturgo precisava de teatros especialmente construídos.

Trevor I. Williams. História das invenções: do machado de pedra às tecnologias da informação. Tradução de Cristina Antunes. Atualização e revisão de William E. Schaaf, Jr. e Arianne E. Burnette. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009, p. 12-13 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, referentes a aspectos gramaticais do texto CB1A1-II.

Nas orações em que ocorrem, os vocábulos “precisamente” (primeiro período do texto) e “especialmente” (último período do texto) significam, respectivamente, de modo preciso e de modo especial, podendo ser deslocados para após o termo que modificam, sem prejuízo gramatical ou interpretativo.

### Comentário:

“O conceito de civilização não pode ser precisamente definido...”

“(...)”

o escultor requeria ferramentas, o escritor necessitava de tinta e de papiro (ou papel, mais tarde), o dramaturgo precisava de teatros especialmente construídos.”



A primeira informação a ser julgada é o sentido de tais expressões. Será que elas significam o que a banca está dizendo? Se sim, será que tais termos podem ser deslocados? Vamos entender.

*O conceito de civilização não pode ser de modo preciso definido...*

*(...) o dramaturgo precisava de teatros de modo especial construídos.*

Observe que, semanticamente, a primeira troca (“precisamente” por “de modo preciso”) não afeta o sentido; logo, não causa prejuízo interpretativo.

Já na segunda, o termo “especialmente” não significa “de modo especial”, e sim “de modo específico” ou “especificamente construídos”. Quando se emprega, nesse contexto, o vocábulo “especialmente”, o autor busca definir – de modo específico – a finalidade da construção, e não que ele tenha sido construído de maneira especial. Com essa análise, já se nota um prejuízo interpretativo, ou mudança de sentido, da frase em questão.

**Gabarito: item errado**



Estratégia  
Concursos



## 35. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

Com o avanço científico e tecnológico ocorrido na Europa durante o Renascimento, os inventores começaram a demandar reconhecimento oficial de suas criações, a fim de impedir a imitação de seus inventos. Assim, em 1421, foi concedida ao inventor Filippo Brunelleschi, em Veneza, a primeira patente, com prazo de três anos, pela invenção de um modelo de embarcação para transportar mármore. Nesse contexto de criação de um sistema de concessão de privilégios como forma de proteção de um invento, em 1474, foi promulgado na República de Veneza o Estatuto de Veneza, garantindo ao inventor a exploração comercial do seu invento pela concessão do privilégio da invenção pelo prazo de dez anos.

No começo do século XVII, em 1623, a Inglaterra promulgou o Estatuto dos Monopólios, que consistiu na primeira base legal para concessão de patentes no país para uma invenção efetivamente nova. O estatuto contribuiu para a promulgação da Lei de Patentes de 1624, que, por sua vez, instituiu o sistema de patentes britânico. Em 1790, os Estados Unidos da América promulgaram a sua primeira lei de patentes, intitulada Patent Act, na qual era autorizada a concessão de direitos exclusivos aos inventores sobre as suas obras, estabelecendo um prazo de quatorze anos de duração. Nessa mesma conjuntura, em 1791, a França promulgou sua primeira lei de patentes, denominada Décret d'Allarde, considerada uma das principais leis publicadas durante a Revolução Francesa.

No Brasil, o príncipe regente Dom João VI promulgou o Alvará de 28 de abril de 1809, tornando o país um dos primeiros no mundo a reconhecer a proteção dos direitos do inventor, atrás apenas da República de Veneza (1474), da Inglaterra (1623), dos Estados Unidos da América (1790) e da França (1791).

**Considerando aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue os próximos itens.**

**Sem prejuízo da correção gramatical ou do sentido original do texto, o terceiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte forma: No Brasil, promulgou-se o Alvará de 28 de abril de 1809 por Dom João VI, o príncipe regente, tornando o Brasil um dos primeiros países do mundo a reconhecer a proteção dos direitos do inventor, seguido apenas pela República de Veneza (1474), pela Inglaterra (1623), pelos Estados Unidos da América (1790) e pela França (1791).**

### Comentário:

---

Muito boa questão! Vamos aos comentários.



O ponto fundamental a ser analisado nessa questão é a reescrita de uma oração que se encontra na voz ativa para a voz passiva sintética. Fique atento, pois nesse tipo de reescrita alguns pontos precisam ser observados.



**1) A oração na voz ativa** - *O príncipe regente Dom João VI promulgou o Alvará de 28 de abril de 1809*

**2) A mesma oração na voz passiva analítica** - *O Alvará de 28 FOI PROMULGADO pelo príncipe regente.*

Observe que, no caso 2, a transformação para a voz passiva analítica foi bem executada, com a conversão do objeto direto (da voz ativa) em sujeito paciente (na voz passiva). Além disso, o sujeito da voz ativa se transforma em agente da passiva.

**3) A oração proposta pela banca no enunciado** - *No Brasil, promulgou-se o Alvará de 28 de abril de 1809 por Dom João VI, o príncipe regente.*

A oração 3 apresenta uma reescrita inadequada. O motivo é simples: a proposta foi uma reescrita de voz ativa em voz passiva sintética. Porém, na voz passiva sintética não existe a figura do agente da passiva. Touché! O agente da passiva é exclusividade da voz passiva analítica.

Da forma como a frase foi desenvolvida, a expressão “por Dom João VI” transmite a sensação de que a promulgação foi feita em nome dele.

**Gabarito: item errado**



## 36. CESPE/ CEBRASPE PRF 2021

Nos Estados Unidos da América, no século XIX, a passagem da polícia do sistema de justiça para o de governo da cidade significou também a passagem da noção de caça aos criminosos para a prevenção dos crimes, em um deslocamento do ato para o ator. Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas “classes perigosas”, ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso. Nesse processo, desenvolveram-se os vários campos de saber vinculados aos sistemas de justiça criminal, polícia e prisão, voltados para a identificação, para a explicação e para a prevenção do comportamento criminoso, agora visto como “desviante”, como a medicina legal, a psiquiatria e, especialmente, a criminologia.

Na Europa ocidental, as novas instituições estatais de vigilância deveriam controlar o exercício da força em sociedades em que os níveis de violência física nas relações interpessoais e do Estado com a sociedade estavam em declínio. De acordo com a difundida teoria do processo civilizador, de Norbert Elias, no Ocidente moderno, a agressividade, assim como outras emoções e prazeres, foi domada, “refinada” e “civilizada”. O autor estabelece um contraste entre a violência “franca e desinibida” do período medieval, que não excluía ninguém da vida social e era socialmente permitida e até certo ponto necessária, e o autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor na modernidade. A conversão do controle que se exercia por terceiros no autocontrole é relacionada à organização e à estabilização de Estados modernos, nos quais a monopolização da força física em órgãos centrais permitiu a criação de espaços pacificados. Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, na medida em que as ameaças físicas tornaram-se despersonalizadas e monopolizadas por especialistas.

C. Mauch. Considerações sobre a história da polícia. In: MÉTIS: história & cultura, v. 6, n.º 11, jan./jun. 2007, p. 107-19 (com adaptações).

**O pronome “Isso”, que introduz o terceiro período do primeiro parágrafo do texto, poderia ser corretamente substituído por “O que”.**

### Comentário:

---

Para entender com exatidão o que a troca sugerida pelo comando da questão provoca, é preciso proceder à comparação das duas expressões em questão.



*Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas “classes perigosas”, ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso. [grifou-se]*

Observe que, no contexto em questão, o pronome “Isso”, com papel anafórico, retoma a ideia expressa no período anterior: a mudança de paradigma em relação à ênfase por parte das autoridades de segurança. A proposta da banca seria substituir o pronome demonstrativo “Isso”, pela forma “O que”.

O grande problema nessa troca é o fato de que o termo “Isso” está introduzindo um período novo. A expressão “O que” introduz necessariamente uma expressão subordinada a outra. Nesse caso, ao iniciar um período, tal expressão somente estaria correta se estivesse antecipando alguma outra oração principal, quando, na verdade, o “Isso” faz referência a um elemento anterior.

Para não perder a referência anafórica que havia nessa oração, o correto seria empregar “prevenir o comportamento criminoso, o que acabou redundando no foco”.

**Gabarito: item errado.**



## 37. CESPE/ CEBRASPE PRF 2021

Nos Estados Unidos da América, no século XIX, a passagem da polícia do sistema de justiça para o de governo da cidade significou também a passagem da noção de caça aos criminosos para a prevenção dos crimes, em um deslocamento do ato para o ator. Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas “classes perigosas”, ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso. Nesse processo, desenvolveram-se os vários campos de saber vinculados aos sistemas de justiça criminal, polícia e prisão, voltados para a identificação, para a explicação e para a prevenção do comportamento criminoso, agora visto como “desviante”, como a medicina legal, a psiquiatria e, especialmente, a criminologia.

Na Europa ocidental, as novas instituições estatais de vigilância deveriam controlar o exercício da força em sociedades em que os níveis de violência física nas relações interpessoais e do Estado com a sociedade estavam em declínio. De acordo com a difundida teoria do processo civilizador, de Norbert Elias, no Ocidente moderno, a agressividade, assim como outras emoções e prazeres, foi domada, “refinada” e “civilizada”. O autor estabelece um contraste entre a violência “franca e desinibida” do período medieval, que não excluía ninguém da vida social e era socialmente permitida e até certo ponto necessária, e o autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor na modernidade. A conversão do controle que se exercia por terceiros no autocontrole é relacionada à organização e à estabilização de Estados modernos, nos quais a monopolização da força física em órgãos centrais permitiu a criação de espaços pacificados. Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, na medida em que as ameaças físicas tornaram-se despersonalizadas e monopolizadas por especialistas.

C. Mauch. Considerações sobre a história da polícia. In: MÉTIS: história & cultura, v. 6, n.º 11, jan./jun. 2007, p. 107-19 (com adaptações).

**Mantém-se a correção gramatical do trecho “o autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor na modernidade”, do texto, caso a forma verbal “impor” seja flexionada no plural imporem.**

### Comentário:

A expressão “acabaram por se impor” é uma locução verbal com preposição posicionada no meio. O verbo “impor” é o verbo principal. O verbo “acabar” é o verbo auxiliar. Em locuções verbais, é o verbo auxiliar que apresenta e flexão em concordância com o núcleo do seu sujeito. Observe os exemplos abaixo.



1. Eles podem ir. (Frase correta!)
2. Eles podem irem. (Frase incorreta!)
3. Os alunos acabaram de sair. (Frase correta!)
4. Os alunos acabaram de saírem. (Frase incorreta!)

No português, quando se usa a estrutura "acabar de" seguida de um verbo, o verbo deve estar no infinitivo impessoal (não conjugado).

Por isso, a única versão correta da frase é:

O autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor.

**Gabarito: Errado**

## 38. CESPE/ CEBRASPE PRF 2021

Nos Estados Unidos da América, no século XIX, a passagem da polícia do sistema de justiça para o de governo da cidade significou também a passagem da noção de caça aos criminosos para a prevenção dos crimes, em um deslocamento do ato para o ator. Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas "classes perigosas", ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso. Nesse processo, desenvolveram-se os vários campos de saber vinculados aos sistemas de justiça criminal, polícia e prisão, voltados para a identificação, para a explicação e para a prevenção do comportamento criminoso, agora visto como "desviante", como a medicina legal, a psiquiatria e, especialmente, a criminologia.

Na Europa ocidental, as novas instituições estatais de vigilância deveriam controlar o exercício da força em sociedades em que os níveis de violência física nas relações interpessoais e do Estado com a sociedade estavam em declínio. De acordo com a difundida teoria do processo civilizador, de Norbert Elias, no Ocidente moderno, a agressividade, assim como outras emoções e prazeres, foi domada, "refinada" e "civilizada". O autor estabelece um contraste entre a violência "franca e desinibida" do período medieval, que não excluía ninguém da vida social e era socialmente permitida e até certo ponto necessária, e o autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor na modernidade. A conversão do controle que se exercia por terceiros no autocontrole é relacionada à organização e à estabilização de Estados modernos, nos quais a monopolização da força física em órgãos centrais permitiu a criação de espaços pacificados. Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, na medida em que as ameaças físicas tornaram-se despersonalizadas e monopolizadas por especialistas.

C. Mauch. Considerações sobre a história da polícia. In: MÉTIS: história & cultura, v. 6, n.º 11, jan./jun. 2007, p. 107-19 (com adaptações).



A correção gramatical do último período do texto seria mantida, embora seu sentido original fosse prejudicado, se a locução “na medida em que” fosse substituída por à medida que e a vírgula empregada logo após “vida” fosse suprimida.

## Comentário:

Uma questão boa, bastante perigosa, que cobrou dois assuntos bastante relevantes: o emprego correto de conectivos e o emprego de vírgula.

Em primeiro lugar, vale a pena tecer o comentário pertinente ao valor semântico do conectivo “à medida que”, proposto pela banca em relação à substituição. Ele tem valor proporcional e introduz oração subordinada adverbial. Já o conectivo “na medida em que”, que também introduz oração subordinada adverbial, tem valor causal. O problema é que quase ninguém usa tal conjunção. Por isso, quando cai em provas, costuma surgir a dúvida. O enunciado também apresenta uma grande maldade: ele fala sobre MANTER a correção, embora o sentido seja prejudicado. É isso que você precisará julgar! A troca dos conectivos proposta é correta, mas modifica o sentido? Resposta: sim!

Primeiro, vamos analisar a questão da conjunção, para – depois – analisar a vírgula.

A proposta de troca feita pela banca envolve um conectivo proporcional ‘à medida que’ sendo empregado no lugar de um causal ‘na medida em que’. Essa troca, naturalmente, altera o sentido. Além disso, é importante ressaltar que não ocorre qualquer tipo de incorreção gramatical com essa substituição. Mantém-se a correção, mas se altera o sentido. Até aí, o item fala a verdade.

O segundo aspecto a ser analisado é o emprego da vírgula.

A regra a ser observada na presente questão é a que trata do emprego da vírgula em orações subordinadas adverbiais. Observe, nesse tipo de questão, sempre o seguinte:

1. A oração subordinada adverbial está no final do período, ou seja, na ordem direta? Se sim, a vírgula é opcional.
2. A oração subordinada adverbial está deslocada em relação à ordem? Se sim, a vírgula é obrigatória.

Vamos à oração e ao contexto a ser analisado:

Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, na medida em que as ameaças físicas tornaram-se despersonalizadas e monopolizadas por especialistas. [grifou-se]



Observe que a oração subordinada adverbial causal está posicionada NO FINAL do período, ou seja, na ordem direta. Nesse caso, o emprego da vírgula é facultativo.

Finalizando o gabarito:

1. O emprego da vírgula é opcional. O item fala isso, pois ele propõe a retirada da vírgula.
2. A troca de “na medida em que” por “à medida que” mantém a correção, mas altera o sentido.

Item correto!

**Gabarito: item certo**

## 39. CESPE/ CEBRASPE ANVISA 2024

Devemos salientar mais uma vez o caráter essencial dos sentimentos negativos. Manifestações populares e mudança social advêm do acúmulo de muitos cidadãos irritados e ofendidos. Ocultar sentimentos negativos sob o tapete do pensamento positivo significa estigmatizar e tornar vexaminosa a estrutura emocional do mal-estar social e da instabilidade. Alguns dirão que optamos por privar trabalhadores dos benefícios da ciência do bem-estar em troca do aceno de uma ideia vaga de consciência coletiva. A felicidade, como alguns empiristas ferrenhos afirmarão, é o único bem tangível em que podemos pôr as mãos aqui e agora. Nossa resposta e nossa objeção final podem ser encontradas na famosa refutação do utilitarismo do filósofo Robert Nozick. Em 1974, ele pediu a seus leitores que participassem de um experimento mental que consistia em imaginar que estamos conectados a uma máquina que nos proporciona qualquer experiência prazerosa. Nossos cérebros seriam estimulados a acreditar que estaríamos vivendo a vida que desejamos. A pergunta de Nozick, então, era: dada a possibilidade de escolha, você preferiria a máquina prazerosa à vida real (e presumivelmente mais infeliz)? Uma resposta a essa questão parece hoje ainda mais relevante do que antes, sobretudo agora que a ciência da felicidade e as tecnologias virtuais se tornam tão predominantes. Nossa resposta, assim como a de Nozick, é a de que o prazer e a busca da felicidade não podem superar a realidade e a busca por conhecimento — o pensamento crítico sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos rodeia. Uma “máquina da experiência” do tipo que Nozick imaginou tem hoje seu equivalente em uma indústria da felicidade que pretende nos controlar: ela não apenas borra e confunde a capacidade de conhecer as condições que moldam nossa existência, mas também faz que essas condições em si sejam irrelevantes. Conhecimento e justiça, e não felicidade, continuam a ser o propósito moral revolucionário da vida.

**Os sujeitos das formas verbais “optamos” (quarto período) e “podemos” (quinto período) têm referentes distintos.**



## Comentário:

---

MUITO cuidado com essa questão! Ela é do mal.

O grande aspecto gramatical que deve ser levado em consideração nessa questão é a diferença entre sujeito, tipo de sujeito e referente.

Observe que o sujeito dos dois verbos em questão é claramente o pronome “nós”, que está elíptico na frase. Temos então o mesmo tipo de sujeito: sujeito elíptico, oculto ou desinencial.

Agora, atenção ao conceito de REFERENTE!

Cada verbo apresenta um referente. O que isso significa?

O primeiro verbo “optamos” faz referência a “nós” (sociedade em geral).

O segundo verbo “podemos” já é bem mais restrito. Nesse caso, ele faz referência aos autores e aos leitores, ou seja, as pessoas que estão em contato visual com o texto. Isso significa que, embora o mesmo tipo de sujeito aconteça nos dois verbos, cada um faz referência a um “nós” diferente. Por esse motivo, o item está correto. Fique atento, pois muitas pessoas erraram essa questão. É maldosa.

**Gabarito: item certo**



## 40. CESPE/ CEBRASPE INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2024

Com o avanço científico e tecnológico ocorrido na Europa durante o Renascimento, os inventores começaram a demandar reconhecimento oficial de suas criações, a fim de impedir a imitação de seus inventos. Assim, em 1421, foi concedida ao inventor Filippo Brunelleschi, em Veneza, a primeira patente, com prazo de três anos, pela invenção de um modelo de embarcação para transportar mármore. Nesse contexto de criação de um sistema de concessão de privilégios como forma de proteção de um invento, em 1474, foi promulgado na República de Veneza o Estatuto de Veneza, garantindo ao inventor a exploração comercial do seu invento pela concessão do privilégio da invenção pelo prazo de dez anos.

No começo do século XVII, em 1623, a Inglaterra promulgou o Estatuto dos Monopólios, que consistiu na primeira base legal para concessão de patentes no país para uma invenção efetivamente nova. O estatuto contribuiu para a promulgação da Lei de Patentes de 1624, que, por sua vez, instituiu o sistema de patentes britânico. Em 1790, os Estados Unidos da América promulgaram a sua primeira lei de patentes, intitulada Patent Act, na qual era autorizada a concessão de direitos exclusivos aos inventores sobre as suas obras, estabelecendo um prazo de quatorze anos de duração. Nessa mesma conjuntura, em 1791, a França promulgou sua primeira lei de patentes, denominada *Décret d'Allarde*, considerada uma das principais leis publicadas durante a Revolução Francesa.

No Brasil, o príncipe regente Dom João VI promulgou o Alvará de 28 de abril de 1809, tornando o país um dos primeiros no mundo a reconhecer a proteção dos direitos do inventor, atrás apenas da República de Veneza (1474), da Inglaterra (1623), dos Estados Unidos da América (1790) e da França (1791).

**A inserção da preposição por após o verbo “demandar” (primeiro período do texto) seria gramaticalmente correta, sem prejuízo dos sentidos originais, dada a regência variável desse verbo.**

### Comentário:

Segundo o Dicionário Prático de Regência Verbal, do professor Celso Pedro Luft – a maior autoridade no assunto –, o verbo “demandar” é transitivo direto, no sentido de *requerer* ou *exigir*, que é o que foi empregado no texto. Nesse caso, não há regência livre ou variável, sendo incorreto o emprego de preposição “por” após esse verbo.

**Gabarito: item errado**



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.